

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO E OS FATORES QUE DESENCADEIAM O DESMAME PRECOCE: REVISÃO DA LITERATURA.

THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING AND THE FACTORS THAT UNDERSTAND EARLY WEANING: LITERATURE REVIEW.

Kézia Maciel Lubacheveski¹, Elton Lubacheveski Martins²

RESUMO

O aleitamento materno é o alimento fundamental para o crescimento e desenvolvimento do lactente e tem salvo muitas vidas pelo fato de prevenir agravos e promover a saúde materna e infantil. Por entender que essa não vem sendo desenvolvida como se deseja, importou-se elucidar as vantagens do leite materno e entender quais as causas do desmame precoce. O objetivo central foi salientar as vantagens do aleitamento materno visando seus benefícios e os fatores que podem desencadear o desmame precoce. O trabalho foi realizado por intermédio de pesquisa do tipo bibliográfica de um estudo quali-quantitativo através da análise de artigos científicos disponíveis em bases de dados: Scielo e Lilacs. Contudo percebeu-se pela análise dos dados que a amamentação só possui benefícios tanto para a mãe como para filho, família e sociedade, mas que existem alguns fatores que ainda impedem a prática correta e duradoura da amamentação, ocasionando assim o desmame precoce. Portanto, para que haja melhora nos índices de amamentação é importante uma maior divulgação da importância do mesmo através de campanhas e políticas de saúde além de capacitação profissional para o incentivo do aleitamento materno através de orientações, sobre os benefícios capacitando as mães e mostrando de forma mais precisa como realizar essa amamentação e ajuda-las a superar possíveis traumas e medos que possam desenvolver nessa caminhada.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Vantagens. Mães.

ABSTRACT

Breastfeeding is the fundamental food for the growth and development of infants and has saved many lives by preventing injuries and promoting maternal and child health. By understanding that this has not been developed as desired, it was important to elucidate the advantages of breast milk and understand the causes of early weaning. The main objective was to highlight the advantages of breastfeeding, aiming at its benefits and the factors that can trigger early weaning. data: Scielo and Lilacs. However, it was noticed by analyzing the data that breastfeeding only has benefits for both mother and child, family and society, but that there are some factors that still prevent the correct and lasting practice of breastfeeding, thus causing early weaning. Therefore, for there to be improvement in breastfeeding rates, it is important to further publicize its importance through campaigns and health policies, as well as professional training to encourage breastfeeding through guidance on the benefits of empowering mothers and showing more needs to know how to perform this breastfeeding and help them to overcome possible traumas and fears that may develop on this journey.

Keywords: Breastfeeding. Benefits. Mothers.

Data de recebimento: 25/03/2021.

Aceito para publicação: 23/07/2021.

1 INTRODUÇÃO

Apesar da grande importância da amamentação na vida do ser humano, estudos comprovam que o índice de aleitamento materno, principalmente o exclusivo em nosso país, está abaixo do ideal, já que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que a meta de crianças alimentadas ao seio deveria ser no mínimo de 90%, entretanto, no Brasil, apenas 41% recebem-no de forma ideal.

Por entender a relevância da amamentação, e que essa não vem sendo desenvolvida como se deseja, importou pesquisar e de alguma forma divulgar mais sobre as vantagens do leite materno. Por isso, faz-se importante essa pesquisa para se entender quais as causas da ausência ou deficiência da amamentação, para que se conheça mais da relevância do aleitamento materno e que mães sejam por isso incentivadas a realizá-lo

¹ kezialecita@hotmail.com;

² elton.martinshnd29@gmail.com;

da forma correta, a fim de que possam ter uma vida mais protegida e saudável juntamente com seu filho.

Por conseguinte, o objetivo geral da pesquisa foi: Salientar as vantagens do aleitamento materno, visando seus benefícios e os fatores que podem desencadear o desmame precoce, que se explicarão por alguns dos objetivos específicos: identificar os benefícios do alimento ao seio para o lactente e mãe, averiguar as benfeitorias do aleitamento materno para a família em geral e sociedade e explicar sobre as causas do desmame precoce.

1.1 IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO

Toda criança tem direito de receber o aleitamento materno, pois é esse alimento que vai suprir a carência nutricional tanto no início da vida como nas idades subsequentes, ou seja, após os seis meses de vida, como alimento complementar.

Sabe-se que a amamentação é a melhor estratégia de suprir as carências alimentares da criança principalmente no início da vida, por apresentar aspectos nutricionais e melhor protegê-la nessa fase, além de proporcionar o vínculo afetivo, agindo positivamente em todas as áreas, promovendo a qualidade e saúde não apenas do bebê, mas também da mãe, família em geral e sociedade, dessa forma, se mostrando eficiente pelo período de até dois anos ou mais da criança.

1.1.1 Benefícios do aleitamento materno para a nutriz

Diante do contexto em que vivemos, o aleitamento materno representa para a mãe, dentre outras finalidades, a de promover a qualidade de sua saúde, e isso ocorre por meio dos benefícios que o aleitamento proporciona para as nutrizes, diante disso, Barros, Marin e Abrão (2002) definem vantagens da amamentação para a mulher, pois previne a osteoporose ajudando a manter mais resistente a massa óssea, e regula os níveis de colesterol, sendo que o HDL fica elevado e o LDL diminui no organismo da nutriz.

Para Álvarez (1998) a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) protege a mãe contra anemia pelo fato de que estas demoram mais tempo para menstruar e isso evita que a mãe perca a reserva de ferro que possui.

Para Bertotti (2011) as glândulas mamárias passam por um processo de transformação no período gravídico e isso proporciona uma melhor qualidade de vida, prevenindo o câncer de mama que é o mais temido entre as mulheres e o câncer de útero e ovário que também afetam o comportamento psicológico das mulheres, justamente por torná-las estúpidas e impotentes em relação à procriação.

Considerando a série de vantagens que o aleitamento fornece a mãe, ressalta-se que de acordo com Brasil (2011a, p.22):

Existem algumas evidências de que a amamentação possa ser protetora frente a transtornos do estado de ânimo da mãe, devido a seus efeitos favoráveis sobre a redução do estresse [...] a qual aparentemente estaria envolvida na patogênese da depressão.

Essa visão de benefício da prática do aleitamento ainda está em processo de confirmação, mais existe ligação real quando se relaciona aos hormônios prolactina e ocitocina, os quais estão elevados no período de amamentação. Eles funcionam como opiáceos naturais sendo esses os responsáveis pela sensação de relaxamento e, nesse momento não apenas a mãe se sente confortável mais também o bebê, proporcionando dessa forma a harmonia no ambiente, bem estar e reduzindo os momentos de estresse e consequentemente prevenindo a depressão.

Enfim, o processo de amamentação possui inúmeras vantagens para a mãe, além desses já citados tem-se o estímulo a contração do útero que irá reduzir o risco da mulher ter uma grande perda de sangue após o parto e favorecendo também a volta de seu corpo anterior à gravidez, portanto, para que a nutriz possa obter estes resultados é necessário que ela amamente várias vezes seu filho, com isso haverá contrações do útero no decorrer de cada mamada, diminuindo o acúmulo do tecido adiposo após o parto.

1.1.2 Vantagens do alimento ao seio para o lactente:

Além das vantagens que o alimento ao seio proporciona a mãe, existem também aquelas relacionadas ao lactente é importante que logo após o nascimento, a criança seja posta junto a mãe no contato pele a pele, e em um momento o mais breve possível possa já começar a dar as primeiras mamadas.

Conforme Marchine e Oliveira (2008, p. 269):

O contato íntimo logo após o nascimento, além de contribuir para o desenvolvimento do vínculo afetivo também ajuda na adaptação da criança ao novo meio ambiente favorecendo a colonização da pele e do tecido e do trato gastrointestinal por microrganismo maternos, os quais tendem a ser não patogênicos e contra os quais o leite materno possui anticorpos.

No contato da mãe com o filho no processo da amamentação há a liberação de microorganismo oriundos do organismo da mãe para o bebê, esses não são patogênicos e em contato com o corpo do lactente vai revestir a pele e o trato gastrointestinal protegendo de infecções, evitando diarreias, doença de pele e etc. Ainda nessa linhagem de considerações relata Soares et al (2004) que a amamentação além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho, também proporciona a criança momentos de prazer, pelo fato de que nesse momento a criança sente-se de certa forma mais acolhida, protegida e amada. E tudo isso reflete no desenvolvimento de um bom sono e descanso adequado prevenindo o estresse no lactente.

Para Álvarez (1998) amamentação é um fator de extrema importância para a eliminação do mecônio que é uma substância escura presente no intestino do recém-nascido e esta eliminação se dá principalmente pela ingestão do colostro.

O colostro é definido como o primeiro leite, por isso também a importância que a criança mame logo após o nascimento, pois é esse leite que vai de certa forma limpar o intestino desta, eliminando o mecônio, diminuindo dessa forma a probabilidade de o lactente desenvolver icterícia e ou obstipação.

Em relação ao aleitamento materno exclusivo (AME), Brasil (2011b) menciona que, o bebê que recebe o AME, durante os primeiros meses de vida, fica protegido contra alguns fenômenos alergênicos, reduzindo dessa forma, a chance de apresentar alergias a: proteína do leite de vaca, dermatite atópica, inclusive a asma e sibilos recorrentes.

A criança quando é alimentada ao seio logo na fase inicial de sua vida, ela fica imunizada e não desenvolve determinadas alergias, principalmente as relacionadas a outro composto, como o leite de vaca, que provoca inflamações crônicas de pele, além de complicações no sistema respiratório.

As crianças quando nascem possuem uma reserva de glicogênio e tecido adiposo e com um nível excelente de hidratação, e isso faz-se entender que durante a amamentação a criança não tem necessidade de ingerir outros alimentos durante os seis primeiros meses de vida, devido o leite possuir todos os nutrientes necessários para seu crescimento e desenvolvimento, não sendo necessário a utilização de chás, água e suco, apenas o leite materno, porque só ele vai equilibrar essa energia e a hidratação que a criança necessita.

Define Álvarez (1998) que a amamentação protege a criança de defeitos visuais pelo fato de ter em sua composição a vitamina A, que tem um papel importante no crescimento, desenvolvimento e na manutenção da visão normal, diminuindo o risco de contrair principalmente a nictalopia.

Uma das funções da vitamina A é promover a saúde da visão, e essa vitamina está presente no leite humano, na dosagem correta. Portanto, a criança que mama ao seio está mais protegida contra as doenças oculares do que outras que não mamaram, especialmente, em relação à cegueira noturna.

De acordo com Álvarez (1998, p.25): “as crianças amamentadas demonstraram melhores respostas secretoras ao soro às vacinas parenterais, que as alimentadas com leite em pó”.

Nota-se que os lactentes que receberam ou recebem por tempo adequado o leite materno tem como vantagem à efetividade para as vacinas, dessa forma, apresentam maiores resultados e menos riscos de desenvolverem eventos adversos decorrentes da vacinação.

De acordo com Bertotti (2011) o bebê amamentado tem um crescimento diferenciado daquele que não foi alimentado ao seio, obtendo um ganho de peso controlado apesar de no leite humano ter 4,5 de gordura e no de vaca 3,8, ele se torna adequado para esse início, pois as células de gordura formadas nesse período permanecem e se multiplicam nas outras etapas da vida, prevenindo dessa forma a obesidade.

É interessante enfatizar que o leite materno dentre suas inúmeras vantagens, detém, a de auxiliar também na prevenção de algumas patologias na criança e posteriormente na fase adulta, como é o caso da obesidade, pois embora este contenha uma quantidade de gordura elevada em comparação com a do leite de vaca, esta se encontra em número exato para o desenvolvimento de outras funções no organismo deste bebê.

Além disso, segundo Soares et al (2004) o leite humano é rico em substâncias e entre essas existe a lipase, que apresenta com função essencial a propriedade de digerir gorduras, e é fato que os estudos comprovam que o leite materno tem o poder de se coagular no estômago da criança.

Pelo fato do leite humano ser rico em lipase, e ter o poder de se concentrar um pouco mais no estômago do lactente é que existem mais dois benefícios desse alimento tão precioso como: uma regularidade do órgão digestivo e uma digestão bem melhor se comparado a absorção pela mesma criança de um outro tipo de leite.

1.1.3 Benfeitorias da amamentação para a Família e ou Sociedade.

Com facilidade, observamos que o processo de amamentação fornece vantagens para a mãe e a criança, porém, ainda, pouco se sabe o proveito que esta ação proporciona aos indivíduos ao redor, como é o caso da família e a sociedade. Para tanto destacou-se alguns destes, com o intuito de mostrar a relevância para todos que participam direta ou indiretamente.

Conforme Araújo (1992) não optar por alimentar a criança com leite materno, representa gastos com a compra de outros materiais como: leite de vaca ou em pó, mamadeiras, bicos e principalmente em gás de cozinha, utilizado para a preparação do mesmo, e esses custos podem comprometer uma parte significativa da renda em famílias mais carentes.

Nota-se que as famílias que decidem por nutrir suas crianças com o leite humano, automaticamente reduzem os gastos financeiros com outros produtos que seriam utilizados caso não tivessem feito esta escolha.

Para Soares et al (2004) sabe-se que o AME dentre os vários benefícios tem o de retardar uma possível gravidez, portanto, relacionado a isso existe também um benefício

para a família, pois haverá um espaço maior entre o nascimento de um filho para o outro, favorecendo assim o planejamento familiar.

Segundo Barros, Marin e Abrão (2002, p.309): “reduz a poluição ambiental por diminuição de lixo orgânico (plásticos e borrachas de bicos e mamadeiras) e poluentes do ar”.

Percebe-se que a alimentação com leite materno, contribui com o meio ambiente, por diminuir o número de resíduos que são produzidos com a utilização de outras formas de nutrir a criança. Automaticamente também ajudará a contaminar menos o ar, pois estes resíduos poluem tanto no momento de sua fabricação, quanto no ato de sua decomposição.

Conforme Marchini e Oliveira (2008) A família do bebê amamentado é privilegiada pelo fato de estes correrem menos risco de se absterem do trabalho por conta de incidência patológica da criança, já que tem o imunológico mais bem preparado e saudável.

Percebe-se que um bebê amamentado ao seio apresenta seu sistema imunológico melhor preparado para combater possíveis patologias que podem atingi-lo, devido às propriedades existentes no leite, oportunizando assim melhor qualidade de vida para este e redução de tempo gasto pelas famílias em atendimentos hospitalares.

Para Álvarez (1998, p.27): “Queimaduras graves em bocas de bebês acontecem devido ao aquecimento incorreto do leite em pó. Mesmo que seja feito corretamente, nunca é muito divertido esquentar uma mamadeira para um bebê inquieto”.

O leite humano é eficaz para a família também por estar pronto e na temperatura adequada a todo o momento, sem ter a necessidade de esquentá-lo e isso diminui a ocorrência de queimaduras que talvez ocorreria com a preparação de outros leites.

De acordo com Barros, Marin e Abrão (2002) o leite materno fresco é livre de qualquer contaminação por microorganismos, além do fato de conter propriedades antibacterianas.

Destaca-se que tais características apresentadas pelo leite materno, concede a mãe que amamenta a tranquilidade de saber que este alimento não causará nenhum dano de ordem patológica ao seu bebê, bem como ainda protegerá o mesmo de possíveis doenças.

Para Soares et al (2004) a amamentação também prepara a criança para um futuro próximo receber com maior aceitabilidade outros alimentos, já que quando recebe o leite humano sente o gosto e cheiro dos alimentos que sua mãe ingere.

Por isso é interessante que a nutriz tenha uma alimentação equilibrada e diversificada pelo fato de que a amamentação se apresenta como uma forma de preparar o paladar da criança para os possíveis alimentos que ele irá ingerir após os seis meses de vida, e isso se torna um benefício tanto para criança quanto para toda família, pois a criança provavelmente não terá problemas com o que comer, aceitando de forma mais fácil qualquer tipo de alimentação.

1.2 FATORES QUE DESENCADAIAM O DESMAME PRECOCE

O desmame existe a partir do momento em que se introduz na dieta infantil outras formas alimentares, e esse mecanismo em algum momento da vida da criança tem de acontecer, portanto, o que não é aceitável é o desmame precoce (abrupto), ou seja, a introdução de outros alimentos ocorre no período menor que os 6 primeiros meses de vida quando a criança deveria estar apenas no aleitamento materno exclusivo (AME). Dessa forma, se entende que são vários os fatores que levam as mães a realizarem o desmame precoce.

A idade materna tem sido um fator discutido quando se fala em desmame precoce, pois a mãe adolescente, muitas vezes, coloca a insegurança e a falta de confiança em si mesmo, como uma barreira para a promoção do aleitamento materno. Levando em consideração a falta de apoio das próprias mães ou familiares, vários

autores relatam que quanto menor a idade da mãe maior são os índices de desmame precoce apresentados. (GIGANTE et al., 2000 apud DUPIN, 2011, p.34).

Dessa forma, pode-se dizer que as mães com faixa etária maior tenham provavelmente adquirido experiências com outros filhos e, portanto melhores orientações, tornando-se mais preparadas e seguras para a realização da amamentação.

Para Damião (2008 apud CRUZ et al., 2009, p. 25):

Cabe salientar que uma maior vulnerabilidade das mulheres de menor escolaridade pode estar pautada ao menor acesso dessas ao suporte familiar/social, bem como acesso a serviços de atenção à saúde e à inserção formal no mercado de trabalho, usufruindo de benefícios legais como a licença maternidade.

As mulheres com o grau de escolaridade muito baixo, também podem ser agentes ativas no processo de desmame precoce, pois provavelmente este fator está aliado à carência de informações sobre todos os benefícios que o aleitamento pode ofertar a ela e a seu filho.

De acordo com Almeida (1999 apud MONTEIRO, 2008) a questão do “leite fraco”, torna-se um fator discutível até os dias atuais, por ser ele o principal associado à deficiência da amamentação.

Sabe-se que o leite passa por vários processos de transformações entre esses se encontra o leite maduro o qual é caracterizado por uma coloração aguada, e é principalmente nesse período que as mães começam a achar que o leite é fraco para o bebê. Por isso é importante que a mãe tenha noção desse período de transformação para que não ocorra o desmame antes do tempo correto.

Os problemas mamilares como o ingurgitamento e os mamilos doloridos são as principais razões para a ocorrência do desmame precoce.

De acordo com Brasil (2006, p.86):

Habitualmente, as fissuras ocorrem quando a amamentação é praticada com o bebê posicionado errado ou quando a pega está incorreta. Manter as mamas secas, não usar sabonetes, cremes ou pomadas, também ajuda na prevenção. Recomenda-se tratar as fissuras com o leite materno do fim das mamadas, banho de sol e correção da posição e da pega.

Um dos problemas que geralmente ocorre na amamentação são as fissuras nos mamilos que são provocados pela posição incorreta do bebê amamentar. É importante que a nutriz após cada mamada ela deve fazer a higienização, com isso irá preveni-la de fissuras nas mamas.

Conforme Grando e Zuse (2011, p.23):

Amamentar é um ato que se aprende, muitos fatores podem contribuir para que amamentação torne-se efetiva ou não. Experiências negativas, o desconhecimento ou ainda a falta de apoio são alguns desses fatores. Deste modo, é essencial que haja esclarecimentos a respeito da amamentação e seus benefícios, já que se trata de um momento onde há muitas dúvidas, preocupações e ansiedade.

Sabe-se que um dos fatores que mais dificultam a amamentação é a falta de orientações pelos profissionais de saúde quanto à importância do leite materno, muitas mães sem nenhum tipo de orientação acabam interferindo o sucesso da amamentação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado por intermédio de pesquisa do tipo bibliográfica de um estudo quali-quantitativo através da análise de artigos científicos disponíveis em bases de dados: Scielo e Lilacs. Conforme Gil (2002, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. O termo chave para a busca foi “Aleitamento materno e seus benefícios” e “Aleitamento materno e o desmame precoce”. Após a seleção houve o estudo dos textos e apresentação da revisão. Os critérios de inclusão foram materiais publicados entre 2011 e 2020 em idioma português, e que respondesse à pergunta norteadora: Qual a importância do aleitamento materno e quais as principais causas do desmame precoce? Seguindo os critérios de inclusão a busca resultou em 278 artigos encontrados sendo que, na base de dados Lilacs foi 173 artigos, já na base de dados Scielo obteve-se 105 artigos, após o processo de seleção foram selecionados 12 artigos para a pesquisa, sendo 9 da base de dados Lilacs e 3 da Scielo.

Quadro 1 - Seleção dos artigos.

	Artigos encontrados.	Artigos excluídos por estarem em outro idioma.	Artigos excluídos por estarem repetidos.	Artigos excluídos por fugirem do tema.	Artigos excluídos por apresentarem falha ao abrir.	Artigos selecionados
Lilacs	173	0	4	153	7	9
Scielo	105	35	11	55	1	3

Fonte: Produção dos próprios autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos pesquisados para a base da pesquisa foram publicados nos últimos nove anos, ou seja entre 2011 e 2020. Nos anos de 2012, 2013, 2016 e 2021 não houve publicações de artigos envolvendo a temática, em 2017, 2019 e 2020 houve 1 artigo publicado em cada ano, em 2011, 2014 e 2015 tiveram dois artigos publicados em cada ano, e em 2018 o ano com mais publicações como total de 3.

Quadro 2 - Descrição da classificação dos artigos selecionados.

ARTIGOS	ANO	TÍTULO	AUTORES (AS)
A1	2011	Prevalência e fatores condicionantes do Aleitamento materno- Estudo ALMAT.	Barge, Carvalho.
A2	2015	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Oliveira, Locca, Carrijo, Garcia.
A3	2014	Dificuldades no aleitamento materno e influencia no desmame precoce.	Rocci, Fernandes.
A4	2014	Aleitamento materno e seus benefícios: Primeiro passo para a promoção saúde.	Andrade.
A5	2017	Fatores que influenciam o desmame precoce.	Alvarenga, Castro, Leite, Brandão, Zandonade, Primo.
A6	2015	Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce.	Bastian, Terrazzan.

A7	2019	Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno.	Neri, Alves, Guimarães.
A8	2018	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Andrade, Pessoa, Donizete.
A9	2018	A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.	Lima, Nascimento, Martins.
A10	2018	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.	Santos, Martins, Tapety, Paiva, Fonseca, Brito.
A11	2011	Determinantes sociais do desmame: contribuições das diferentes abordagens metodológicas.	Hernandez, Kohler.
A12	2020	Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros.	Monteiro, Dutra, Tenório, Silva, Mello, Oliveira.

Fonte: Produção dos próprios autores.

Em relação a organização dos dados, estes foram separados em duas abordagens: Aleitamento materno e seus benefícios na abordagem 1 e Aleitamento materno e as causas do desmame precoce na abordagem 2.

3.1 ABORDAGEM 1: ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS.

De um modo geral os artigos enfatizaram praticamente os mesmo benefícios, no que tange as vantagens para a criança tem-se como mais citado o melhor desenvolvimento neurológico, emocional, motor e psicológico (A1, A2, A3, A6, A7, A9, A10, A12), seguido de outras benfeitorias como: diminuição de patologias agudas e crônicas: otites, diarreia, alergias, doenças respiratórias entre outras (A1, A6, A8, A9), diminuição de quadros de obesidade (A4, A7, A9), diminuição de internações e mortalidade (A9, A12) como afirma Brasil (2011a) quanto mais cedo o bebê é alimentado ao seio, ou seja, logo após o parto menos risco de perder grandes quantidades de peso ele apresenta e mais chances de sobrevivência, diminuindo assim a morbimortalidade do neonato. Por seguinte, existe vantagens no que tange a diminuição da probabilidade de adquirir diabetes, hipertensão e dislipidemias na fase adulta (A1,A7) e por fim o ato de sugar ao seio ajuda no desenvolvimento facial do bebê no processo de mastigação e deglutição (A4).

Para as mães as vantagens também são bem identificadas, a benfeitoria da prática da amamentação mais citada foi a de proporcionar o vínculo binômio mãe-filho (A1, A2, A4, A6, A7, A8, A9, A12), seguido da menor probabilidade de adquirir câncer de mama e útero (A1, A2, A8, A9), segundo Bertotti (2011) a mulher ao se preparar para o aleitamento passa por grandes transformações, principalmente no seio com as glândulas mamárias, elas são responsáveis pela eliminação de agentes anticancerígenos, que vão de certa forma preveni-la contra a ação de neoplasias, principalmente de útero e ovário. Outras vantagens são: involução uterina mais rápida, menor sangramento pós parto e menor risco de quadros anêmicos (A1, A2, A8, A9) conforme Álvarez (1998) as mulheres quando estão no período menstrual perdem quantidades de ferro do organismo, portanto a lactância materna, principalmente a exclusiva, proporciona a nutriz vantagens em relação a isso, pois elas não menstruam constantemente e isso evita a perda de ferro mensal por conta da menstruação e consequentemente previne anemia. Também como benefícios tem-se o menor risco de adquirir osteoporose (A1, A2, A8) para Baarros, Marin e Abrão (2002) a prática do

aleitamento materno previne as mães de osteoporose, pois essa atividade ajuda positivamente na massa óssea deixando-a mais consistente. Existe também como vantagem do aleitamento a possibilidade de perda de peso mais rapidamente (A1, A2, A9) e diminuição do risco da mãe adquirir diabetes (A8).

Como benefícios do aleitamento para a família geral e sociedade tem-se uma diminuição da poluição ambiental (A8) como afirma Barros, Marin e Abrão (2002) pois serão descartados menos embalagens de fórmulas industrializados, chupetas, mamadeiras no ambiente. Diminuição de gasto de energia (A8), pois o leite materno já vem na temperatura ideal para o bebê, e constitui também como vantagem mais economia para a família pelo fato de não ter que comprar leites industrializados para a criança (A9).

Portanto, pode-se perceber as grandes riquezas que o leite materno produz, por isso precisa ser incentivado e praticado de forma correta, essas vantagens são dispensadas a curto e a longo prazo tanto para a mãe quanto para a criança, família e sociedade.

3.2 ABORDAGEM 2: ALEITAMENTO MATERNO E AS CAUSAS DE DESMAME PRECOCE.

Apesar de a OMS indicar o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida e depois complementar até dois anos ou mais, percebe-se que muitas crianças antes mesmo de completar seis meses já não recebem mais o leite materno e inúmeras são as causas do desmame precoce, o qual traz uma série de desvantagens.

Nota-se através dos artigos pesquisados as duas causas mais citadas do desmame precoce foi déficit de conhecimento, falta de apoio e inexperiência (A2, A3, A5, A6, A8, A9, A10, A12), muitas mães não são orientadas pelos profissionais de saúde como deveriam sobre a importância, forma correta da amamentação e isso contribui muito para as mães abandonarem a prática, outro fator bastante discutido foi a questão da volta ao trabalho, (A2, A3, A5, A6, A7, A8, A9), seguido de interferências familiares onde inclui também os mitos e tabus como: uso de chupeta, ideia de leite fraco, introdução de outros líquidos na alimentação da criança (A2, A3, A5, A6, A8, A9, A11), a idade materna menor de 30 anos foi considerada como causa do desmame precoce (A3, A7, A8, A10, A11, A12) conforme Dupin (2011) a idade da mãe é um componente que deve ser levado em consideração, quando se fala em desmame precoce levando a uma maior probabilidade de haver a interrupção do aleitamento exclusivo, quanto menor a idade da mãe mais chances de ocorrer o desmame. Famílias de baixa renda tende a desmamarem seus filhos mais precocemente (A5, A7, A8, A10, A11), mães com menor escolaridade (A7, A8, A11) para CRUZ et al (2009) muitas mães por terem baixa escolaridade não conhecem sobre o quanto é importante o acompanhamento nos níveis primários de atenção (Unidade Básica de Saúde) para prevenção de agravos e promoção da saúde, não procurando esses serviços, automaticamente não recebem a assistência devida durante a gestação para promoção do aleitamento. E por último foi citado em 1 artigo o fator do tabagismo como causa do desmame precoce (A12).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa, verificou-se que inúmeros são os benefícios do leite materno tanto para a mãe, filho como para a família e sociedade, apesar das grandes vantagens os índices de aleitamento não estão como preconiza o Ministério da Saúde, vários são os fatores que podem influenciar de forma negativa na prática do aleitamento materno como, por exemplo, a baixa escolaridade, faixa etária, problemas mamários além da carência de informações sobre a importância de se amamentar entre outros, diante desse caso, entende-se que se deve melhorar o exercício dessa atividade.

Portanto, sabe-se que o principal motivador da prática do aleitamento materno deve ser o enfermeiro, o qual deve possuir uma formação segura e ter iniciativa de atender as necessidades em que se encontram as famílias, esclarecendo as dúvidas, enfatizando todas as qualidades presentes nesse riquíssimo alimento, ressaltando que também diminuiria essa estatística se houvesse a aplicação de propostas, políticas de saúde e projetos educativos ainda na fase escolar, demonstrando desde cedo à importância dessa prática para a nutrição infantil, afim de que, quando na fase adulta a mulher - mãe e a família se mostrassem mais seguras e preparadas superando os medos e as dificuldades encontradas que poderão vir a surgir sobre o aleitamento materno. O ideal é que a mulher esteja totalmente preparada para essa fase mais caso ocorra as dificuldades, traumas, medos deve-se entrar em cena a intervenção do profissional psicólogo a fim de ajudar essa mãe a superar os desafios e voltar o mais precoce possível a prática dessa amamentação.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Sandra Cristina et al. **Fatores que influenciam o desmame precoce**. 17 - VOL. 17 Nº 1 - CHÍA, COLOMBIA - Março 2017 | 93-103.
- ÁLVAREZ, Mário Castro. **101 Razões para Amamentar seu Filho**. São Luís: IQB, 1998.
- ANDRADE, Heuler Souza. PESSOA, Raquel Aparecida. DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, 2018 Jan-Dez; 13(40):1-11.
- ANDRADE, Izabella Santos Nogueira. Aleitamento materno e seus benefícios: Primeiro passo para a promoção saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 27(2): 149-150, abr./jun., 2014.
- ARAÚJO, Maria José Bezerra. **Ações de Enfermagem ao recém-nascido**. 1ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1992.
- BASTIAN, Doris Powaczruk. TERRAZZAN, Ana Carolina. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. **Nutrire**. 2015 Dec;40(3):278-286.
- BARGE, Silvio. CARVALHO, Marisa. Prevalência e fatores condicionantes do Aleitamento materno- Estudo ALMAT. **Rev Port Clin Geral** 2011;27:518-25.
- BARROS, Sônia Maria Oliveira. MARIN, Heimar de Fátima. ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para a prática assistencial**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2002.
- BERTOTTI, Fabiana. Elas estão maiores. **Vida e Saúde**, São Paulo, v.10, n.50, Outubro. 2011.
- BRASIL. **Além da Sobrevivência: Práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- _____. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 4 v. Ministério da Saúde: Brasília, 2011.
- _____. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CRUZ, Daniela Pereira et al. **Fatores que levam ao desmame precoce**: uma visão da literatura. 2009. 48f. TCC (Bacharelado em Enfermagem) -Faculdade das Ciências da Saúde da Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares.

DUPIN, Juliana. **A importância do aleitamento materno e as principais causas do desmame precoce no Brasil**. 2011. 48f. Tese (Pós graduação em atenção básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, Minas Gerais.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2002.

GRANDO, et al. Amamentação Exclusiva: um ato de amor, afeto e tranquilidade -Vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, Roraima, v.7, n.17, Outubro/2011.

HERNANDEZ, Alessandra Rivero. KOHLER, Celina Valderez Feijó. Determinantes sociais do desmame: contribuições das diferentes abordagens metodológicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 21 [3]: 937-953, 2011.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante. NASCIMENTO, Davi da Silva. MARTINS, Máisa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol Sci**. 2018; 6(2).

MARCHINI, Sérgio. OLIVEIRA, José Eduardo Dutra. **Ciências Nutricionais: Aprendendo a aprender**. 2 ed. São Paulo: SARVIER, 2008.

MONTEIRO, João Ronaldo Silva et al. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. **Arq. Catarin Med**. 2020 jan-mar; 49(1):50-65.

MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos. **Análise da percepção da nutriz sobre o leite produzido e a satisfação da criança durante o aleitamento materno exclusivo**. 2008. 120f. Tese (Doutorado. Área de concentração: Enfermagem em Saúde Pública)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP, São Paulo.

NERI, VF. ALVES, ALL. GUIMARÃES, LC. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. **REVISA**. 2019; 8(4): 451-9. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p451a459>.

OLIVEIRA. Carolina Sampaio et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev Gaúcha Enferm**. 2015;36(esp): 16-23.

ROCCI, Eliana. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influencia no desmame precoce. **Rev Bras Enferm**. 2014 jan-fev; 67(1): 22-7.

SANTOS, Veras Priscila et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf**. 2018;20:v20a05. doi: 10.5216/ree.v20.43690.

SOARES, Ethel Fernanda oliveira et al. **Aleitamento materno**. Fundação Esperança, 2004.